

Influência do Paranoá sobre seca gera polêmica

Márcio Botelho

Quarta-feira, 22/7/92 • 15

LUIZA DAME

Construído em 1959 para geração de energia elétrica, lazer e esporte, o Lago Paranoá — que está sendo assoreado devido ao depósito de materiais sólidos nos pontos onde desaguam seus afluentes — é apontado principalmente como um fator que ameniza a secura em Brasília. Porém, a contribuição do lago para a melhoria do clima da cidade é polêmica. Os técnicos do Departamento Nacional de Meteorologia afirmam que a influência do Paranoá no período de seca é muito pequena.

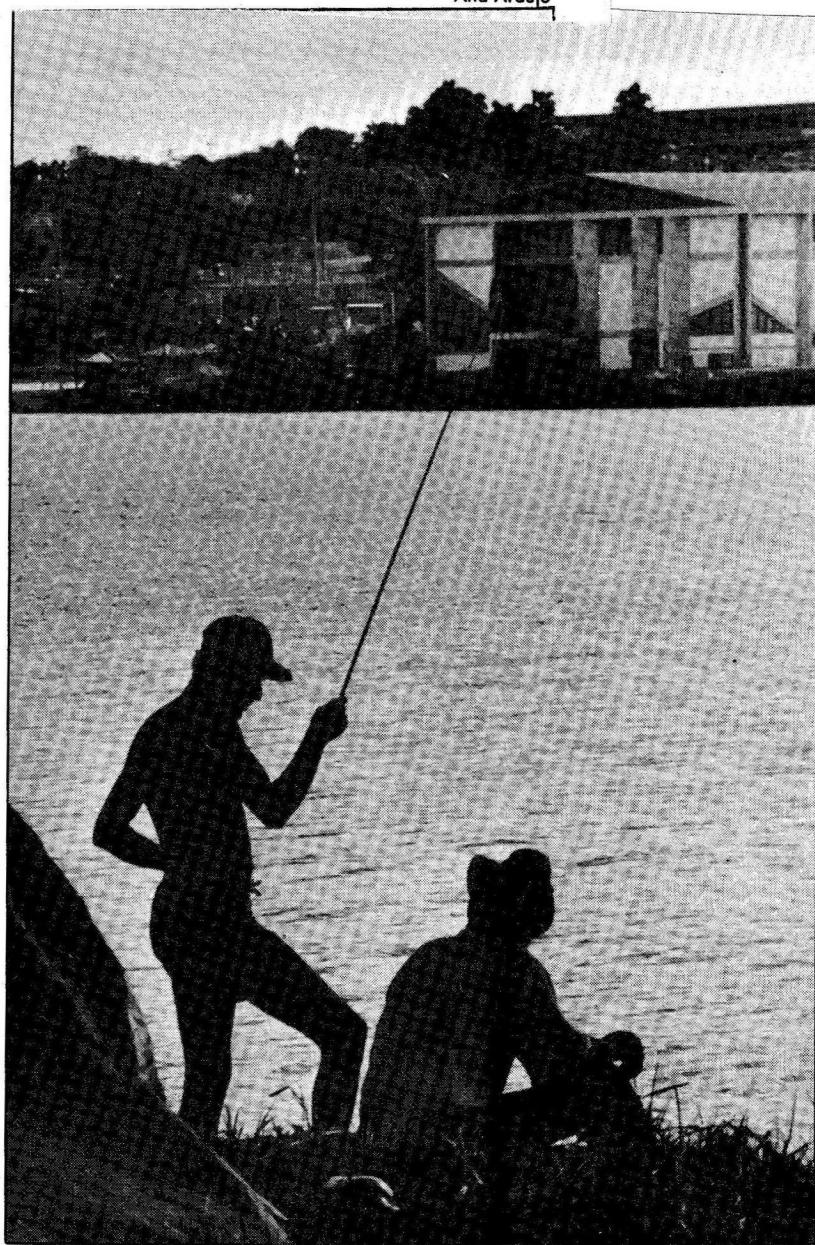
“A influência do Lago na umidade relativa do ar não ultrapassa a um quilômetro das suas margens”, argumentou a meteorologista Odete Chiesa, lembrando que para amenizar os efeitos da seca seria necessário um lago em cada casa. Na sua opinião, se os efeitos positivos da evaporação do Lago fossem consideráveis e extrapolassem as suas margens, não haveria índices de umidade relativa do ar de 13% em Brasília.

Pior — Para a técnica Cecília Malaquutti, do Instituto de Ecologia e Meio Ambiente (Iema), a situação em Brasília, no período de estiagem, seria muito pior se não houvesse o Lago. “Só de diminuir a secura nas suas proximidades já é um grande benefício”, disse Cecília, ao reconhecer que a pesca, o esporte e os banhos no Paranoá estão comprometidos devido à qualidade da água.

Segundo ela, além dos esgotos jogados *in natura* no Lago — em especial através de ligações clandestinas nas galerias de águas pluviais —, materiais que ficaram no fundo, como árvores e máquinas, comprometem a qualidade da água. “A decomposição desses materiais vai liberando toxina”, explicou, lembrando que isso gera, por exemplo, a proliferação de algas.

Conforme a técnica, a situação do Lago será melhorada com a implantação do programa de recuperação que prevê inclusive estudos sobre a possibilidade de dragagem do Paranoá nas regiões assoreadas.

Ana Araújo



Às margens do Lago, os efeitos da seca de Brasília são amenos